

cidades@atribuna.com.br

Cidades

MPE investigará impacto do incêndio

Promotoras do Gaema abrirão inquérito para apurar responsabilidades pelos danos ambientais causados após explosão em Cubatão

MAURÍCIO MARTINS

O Ministério Público Estadual (MPE) vai instaurar inquérito para apurar a responsabilidade civil pelos danos ambientais causados pelo incêndio na empresa Vale Fertilizantes, ontem, em Cubatão. A investigação ficará sob responsabilidade das promotoras de Justiça Flávia Maria Gonçalves, Almachia Zwarg Acerbi e Nelisa Olivetti de Almeida, do Grupo de Atuação Especial de Defesa do Meio Ambiente (Gaema).

“A princípio, o evento atingiu mais de uma cidade, não só Cubatão, porque a poluição foi atmosférica (fumaça alaranjada decorrente da combustão do nitrato de amônio). Só isso já indica a atuação do Gaema na apuração”, explica Flávia, lembrando que o grupo investiga situações regionais.

De imediato, o Gaema acionará a Companhia de Ambiental do Estado (Cetesb), o Corpo de Bombeiros e a Defesa Civil para coletar informações sobre o que foi encontrado no local no atendimento à ocorrência.

“De outro lado, vamos acionar a equipe do Caex (Centro de Apoio Operacional à Execução) para, depois de liberado o local, comparar com os peritos e coletar informações para o Ministério Público elaborar o seu parecer”, detalha.

O Gaema também atuou para apurar as responsabilidades pelo incêndio no terminal da Localfrio, em Guarujá, em janeiro do ano passado. E no incidente na Ultracargo, em abril de 2015, na Alemoa, em Santos. As promotoras pediram multa de R\$ 3,6 bilhões para esta última empresa.

AÇÃO CIVIL

O Gaema também vai ingressar na Justiça contra o Gover-

Cobrança



“Há necessidade de mapeamento dessas populações próximas de empresas que trabalham com produtos químicos. Não vemos agilidade do Estado”
Flávia Maria Gonçalves, promotora

no do Estado e prefeituras da região. Trata-se de uma ação civil pública com o objetivo de que o Poder Público seja obrigado a ter um plano de evacuação de populações vizinhas às áreas de risco.

“Coincidentemente, estamos finalizando essa investigação, que começou por causa dos dois últimos episódios (Localfrio e Ultracargo) de incêndio de grande repercussão, e apuramos a ausência desses



Estrondo seguido de fogo e fumaça alaranjada ocorreu em unidade da Vale Fertilizantes, em Cubatão: faltam planos de ação, diz promotora

planos. Essa nova ocorrência reforça nossa conclusão”, diz Flávia, lembrando que o Plano de Auxílio Mútuo (PAM) prevê apenas a colaboração para combate ao fogo.

“Há necessidade de mapeamento dessas populações próximas de empresas que trabalham com produtos químicos em prováveis riscos. Não vemos, por parte do Governo do Estado, uma agilidade nisso. A Defesa Civil Estadual tem a responsabilidade de organizar planos de emergência. E os municípios são corresponsáveis”.

Em dois anos, mais ocorrências

>>23 de janeiro de 2015

Vazamento de dióxido de enxofre no Polo Industrial causa mal-estar e 90 pessoas foram levadas a hospitais de Cubatão – inclusive trabalhadores – na Avenida 9 de Abril, a dois quilômetros do Polo. As causas e o local do vazamento continuam desconhecidos.

>>2 de abril de 2015

Incêndio de grandes proporções

atinge tanques de armazenamento de combustíveis na unidade da Ultracargo, na Alemoa, em Santos. O fogo consome cinco, de dez tanques no complexo, e as chamas chegam a 100 metros de altura. A fumaça do incêndio, que só foi debelado no dia 11 de abril, causou intoxicação em moradores próximos, e o combustível que vazou para os rios da região matou milhares de peixes.

>>24 de janeiro de 2016

Fumaça tóxica liberada de incêndio em contêineres com dicloroisocianúrico de sódio, no terminal da Localfrio, na Margem Esquerda do Porto (Guarujá), afetou bairros de Santos, Cubatão e Guarujá. Dezenas de pessoas foram encaminhadas com intoxicações a unidades de saúde guarujaenses.

Em detalhes



Números da ação



80
HOMENS
DA CORPORAÇÃO



35
VIATURAS
20 DE SÃO PAULO
E 15 DA BAIXADA



5 mil m²
ÁREA
DE DESTRUIÇÃO



150
FAMÍLIAS RETIRADAS
DE SUAS CASAS

INFOGRAFIA MONICA SOBRAL/AT



Isabel Cristina, moradora da Vila Paulista, procurou serviço médico

Bombeiro sofre intoxicação

TED SARTORI

O rosto de preocupação de Diana Fortunato era visível, ao entrar no Pronto-Socorro Municipal, no Centro de Cubatão. Depois de orientada a se dirigir à recepção, chegou tranquila, mas naturalmente querendo saber notícias o quanto antes de José Carlos Fortunato Pereira, de 44 anos, cabo dos Bombeiros em Praia Grande. Os dois moram na Vila Tupi.

Fortunato estava internado após tomar parte na operação para debelar o incêndio na unidade da Vale Fertilizantes. No contato com nitrato de amônio, o bombeiro sofreu intoxicação e foi levado ao PS. Diana veio o mais rápido que pôde. Ligaram para que ela viesse com urgência e que o marido não poderia falar, o

que a deixou apreensiva. Na chegada, já soube que ele estava bem e foi correndo ao local em que Fortunato estava.

A condição de José Carlos Fortunato Pereira é estável, e o bombeiro estava consciente. A previsão era de que fosse transferido ontem para o Hospital Santo Expedito da Associação Policial de Assistência à Saúde da Baixada Santista (Apas), em Santos.

Pouco antes, Isabel Cristina, moradora da Vila Paulista, em Cubatão, esperava atendimento. No corredor, calor forte pela falta de ar-condicionado ou de ventilador. “Estava sentindo falta de ar, mas não sei se é por causa do problema”. Depois, Isabel saiu tranquila e sorrindo – ainda que se abanando.